

Execução do Plano Lúcio Costa defendida por Plínio Cantanhede

Lúcio Costa voltou a defender a conclusão do plano original de Brasília, com a imediata correção das deficiências iniciais e das deformações ocorridas, acentuando que somente depois disto é que "caberia partir para novas formulações". A mesma posição foi assumida pelo ex-prefeito Plínio Cantanhede, afirmando que "as bases fundamentais do Plano Piloto incorporam todos os princípios de uma cidade do futuro, de um continente de amanhã". Lúcio Costa expressou seu ponto-de-vista em carta dirigida ao Senador Cattete Pinheiro, Presidente da Comissão do Distrito Federal e Plínio Cantanhede defendeu sua posição em conferência realizada ontem às 9 horas, no plenário do Senado, durante o encerramento do I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos do DF, promovido pela Comissão do DF.

Lúcio Costa advertiu porém que as novas formulações deverão objetivar uma expansão articulada e coerente "que não lhe deturpe a feição peculiar e que impeça a sua fusão com os núcleos satélites". Na carta o criador do Plano Piloto disse que os anseios de reformulação antecipada da proposição urbanística de Brasília, partem de dois setores: "dos empreendedores imobiliários interessados em adensar a cidade com o recurso habitual do aumento dos gabaritos; e dos arquitetos e urbanistas que gostariam que a cidade não fosse o que é e sim outra coisa".

APOIO A LÚCIO

Em sua palestra, Plínio Cantanhede afirmou ser imprescindível o respeito às bases fundamentais da concepção de Brasília, consubstanciadas nas linhas do plano de Lúcio Costa, "porque elas incorporam todos os princípios de uma cidade do futuro, de um continente de amanhã". Asseverou que, se algum dia um Governante reformar ou reestruturar em novos moldes a fisionomia urbanística de Brasília, "sobrevirão na ganância da especulação imobiliária ou na ignorância da insensibilidade, as fundações de edifícios de 50 ou 80 andares, para ocuparem o vazio da Esplanada dos Ministérios e os espaços verdes das superquadras".

RESUMO

Em síntese, a carta de Lúcio Costa destaca os seguintes pontos:

- 1) Assimilar as intenções do plano original de Brasília e constatar o que ainda está faltando a fim de completá-lo.
- 2) Verificar as deficiências iniciais e as deformações ocorridas.
- 3) Proceder imediatamente às correções necessárias.
- 4) A feição peculiar de Brasília não deve ser deturpada pela sua expansão.
- 5) Deve ser impedida a fusão com os núcleos satélites.
- 6) As vias de ligação com os núcleos periféricos devem ser preenchidos com a instalação de atividades agrícolas.
- 7) As atividades industriais devem ser fixadas além das áreas urbanas satélites.
- 8) A atual administração deve partir para a conclusão da cidade tal como ela foi planejada, a começar pela efetiva implantação do centro urbano.
- 9) É indispensável dar outro tratamento e atribuir destinação diferente ao pavimento térreo dos edifícios com frente para a plataforma da Rodoviária.
- 10) Duas praças devem ser construídas: uma em frente ao Touring e a outra em frente ao Teatro, com bancos, espelhos d'água e repuxos.
- 11) A plataforma deve ser ligada aos setores comerciais contíguos por passarelas.
- 12) Deve ser construído um clube campestre popular, na área da lagoinha.
- 13) O Brasil é grande e não faltarão aos novos arquitetos e urbanistas oportunidades de criar novas cidades.
- 14) Deixem Brasília crescer tal como foi concebida, como deve ser - derramada, serena, bela e única. (9a. Pág.).